

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Povo*

Class.: *171*

Data: *19.04.84*

Pg.: _____

SANTA CATARINA



Extração da madeira no posto indígena

Ação conjunta vai evitar mais danos à reserva indígena

FLORIANÓPOLIS (Da Su- cursal) — Em reunião reali- zada na sede da Delegacia Regional do IBDF, reunindo representantes da FUNAI, Secretaria da Justiça e um grupo de índios de Ibirama, foram definidos os trâmites legais e a forma de como se- rá feita a extração da ma- deira do posto indígena “Duque de Caxias”, em Ibi- rama, para evitar atos abu- sivos por parte de indústrias que agiam na clandestinida- de. Há denúncias por parte dos índios de que aproxima- damente 100 empresas esta- riam agindo na região de forma irregular.

No entanto, o IBDF conse- guiu somente flagrar e autu- ar seis delas, apreendendo a madeira e interditando as indústrias.

Ao término do encontro, ficou decidido que caberia à FUNAI fazer a licitação de toda a madeira a ser vendi- da ao IBDF fazer o inventá- rio florestal e marcar a ma- deira extraída além de acom- panhar o abate, segundo in- formou o delegado substituto do órgão, José Carlos Fran- cisco da Silva.

Por outro lado, foi a forma encontrada de evitar um possível conflito entre os in-

dios e os lenhadores clandes- tinos, que há muito tempo vinham agindo retirando madeira da reserva de Ibi- rama. Os índios serão bene- ficiados com a venda da madeira, cuja aplicação fun- damental será nas áreas de habitação, agricultura e pecuária.

Na reserva “Duque de Ca- xias” residem cerca de 1.500 índios, na maioria botocudos. É uma área considerada pro- blemática: além da explora- ção da madeira de forma ir- regular por parte dos bran- cos, que há poucos anos exi- giu, inclusive a intervenção da Polícia Federal, aquela região será inundada em parte para a construção da barragem norte, o que ge- rou, também, outros conflitos entre brancos e índios.

DESMATAMENTO

Por outro lado, o delegado substituto revelou que a caça está proibida em Santa Ca- tarina durante cinco anos.

Foram criadas patrulhas volantes que atuam durante todos os dias, sendo intensi- ficadas nos finais de semana para uma fiscalização mais rigorosa. Também a FAT- MA, através de um convênio

assinado com o IBDF, está ajudando na preservação da fauna.

Quando os fiscais do órgão encontram alguém caçando, a arma é apreendida e é la- vrado um auto de infração, sendo a caça distribuída a entidades assistenciais me- diante recibo. Além de ter sua arma entregue à Secre- taria de Segurança Pública, o caçador sofre contraven- ção perante a Justiça Fede- ral, através de representa- ção emitida pela Procu- radoria do IBDF.

Também o desmatamento é uma causa de preocupação para o órgão, cuja fiscaliza- ção, em conjunto com a FATMA, é intensa em todo o território catarinense. Se- gundo o delegado substituto, os desmatamentos somente serão permitidos se houver suporte legal na legislação vigente.

Quando o IBDF autua um desmatamento, apreende toda a madeira, somente libe- rando-a quando os responsá- veis recolhem o auto de in- fração, que deverá ser regis- trado no próprio órgão, além de pagar uma multa que va- ria de Cr\$ 80 mil a Cr\$ 2 milhões, de acordo com o valor da madeira.